

O humanismo pedagógico de Dom Bosco nas Instituições Universitárias Salesianas

G. Caliman



RESUMO

O presente ensaio foi pensado em quatro tempos. O primeiro pretende apresentar o humanismo (clássico, existencial e educativo) de Dom Bosco, educador italiano do séc. XIX. O segundo se ocupa das orientações da Unesco em seu relatório Delors nos fins do séc. XX, quando reconhece a amplitude dos processos educativos em dimensões como do conhecer, do ser, do conviver e do fazer. O terceiro momento relaciona o humanismo pedagógico de Dom Bosco com os pilares da educação contemplados pela Unesco. E, por último, respondemos ao objetivo deste ensaio que focaliza o humanismo pedagógico de Dom Bosco dentro das instituições universitárias salesianas (IUS). Trata-se, em primeiro lugar, de reconhecer como a intuição pedagógica de Dom Bosco já estava presente um século antes em sua prática educativa, e, de consequência, projetar tal intuição para dentro dos novos processos educativos que acontecem nas instituições universitárias salesianas.

PALAVRAS-CHAVE: Salesianos. Gestão universitária. humanismo pedagógico.

ABSTRACT

The present article was thought in four times. The first one intends to present the humanism (classical, existential and educational) of Don Bosco, italian educator of the 19th century. The second deals with the orientations of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) in his Delors report at the end of the 20th century, when it recognizes the breadth of educational processes in dimensions as the knowing, the being, the living and the doing. The third moment relates the pedagogical humanism of Don Bosco with the pillars of the education contemplated by UNESCO. And, for the last, we respond to the goal of this essay that focuses the pedagogical humanism of Don Bosco within

the salesians universitarias institutions (IUS). It is treated, in first place, to recognize how the pedagogical intuition of Don Bosco was already present a century before in his educative practice and, as consequence, to project such intuition inside the new educative processes that happen in the salesians universitarias institutions.

KEYWORDS: Salesians. University management. Pedagogical humanism.

1 O HUMANISMO PEDAGÓGICO DE DOM BOSCO

A figura de Giovanni Belchior Bosco (Dom Bosco) é ligada à de um educador profundamente comprometido na educação dos adolescentes e jovens do século XIX, especialmente com os mais “pobres”, os abandonados, os imigrantes e em busca de trabalho. A sua máxima consistia em trabalhar para o bem-estar dos seus destinatários de maneira que eles se tornassem “bons cristãos e honestos cidadãos”. Atrás de sua pessoa, de sua pedagogia e dos salesianos que a desenvolveram e aplicaram, procura-se atingir a um humanismo não fácil de colher na sua integridade, mas que é possível ser delineado no seu perfil. É aquilo que quisemos fazer – se bem que de modo muito sucinto – na consciência de que Dom Bosco, sendo um homem eminentemente prático, não teorizou um humanismo, mas o viveu. E o viveu no estilo de um perfeito piemontês, homem de fé, homem do seu tempo, integrado em uma cultura italiana e latina. Focalizamos brevemente alguns aspectos teóricos de tal humanismo. Um humanismo que foi sintetizado mais pelos sucessores de Dom Bosco e por seus estudiosos que por ele mesmo.

A obra de Dom Bosco – sacerdote e educador piemontês, nascido em 1815 –



teve início em 1841, com uma simples obra de catecismo, mas foi logo completada com a caridade do pão, da esmola de roupas, do sustento físico e dos meios para adquiri-los honestamente, criando obras de massa, que pretendiam abraçar o maior número de sujeitos e responder à totalidade de suas necessidades (BERTONE, 1990, p. 249).

Na intenção de desenvolver a sua obra, criou diversas frentes de intervenção, como: os Oratórios; a casa dominical para os jovens “abandonados”; as escolas populares ao lado dos Oratórios; as escolas de canto, de música, de alfabetização, de cultura geral, noturnas e dominicais, que prenunciam as futuras escolas profissionais (ou de artes e ofícios); as atividades editoriais e livrarias que difundem publicações periódicas e colunas de livros; as atividades missionárias orientadas em modo particular aos imigrantes italianos no exterior; uma atividade de rede com a fundação de uma Sociedade para sacerdotes e leigos (os salesianos), o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (as irmãs salesianas) e a União dos Cooperadores Salesianos.

O seu humanismo é intrinsecamente inspirado à caridade cristã. Assinala a todos os seus seguidores a meta ideal na fórmula repetida “bons cristãos e honestos cidadãos”: um movimento que, mesmo acentuando uma dimensão religiosa e moral, se humaniza realmente nos conteúdos. A preocupação religiosa passa através de formas de atenção às necessidades primárias do indivíduo (alimentação, alojamento, instrução, trabalho, profissão) e de um estilo todo especial de cativar a sensibilidade juvenil (segurança afetiva, serenidade, convivência familiar, alegria, socialização...). Tal estilo de ação, que corre transversalmente entre necessidades materiais, pós-materiais e a promoção humana e social do indivíduo se exprime no seu método: o sistema preventivo.

Destas considerações de base podemos aferrar três dimensões fundamentais do humanismo de Dom Bosco (VALENTINI, 1958; 1988) e que ele dissemina no mundo com a força do seu carisma empreendedor e

educativo: o humanismo clássico, o humanismo finalizado à busca de um sentido da vida e o humanismo pedagógico.

1.1 CLÁSSICO

O humanismo clássico pertence ao âmbito da formação de seus jovens.

Desde a juventude ele tinha lido todos os clássicos italianos e latinos, passando noites inteiras, tanto que chegou a ressentir a saúde. Sabe-se que então, como ele mesmo testemunha, ele não fazia distinção, devido à sua prodigiosa memória, entre o ler e o memorizar; ele retinha em boa parte na memória por toda a vida (VALENTINI 1958, p. 10).

Em 1868 lança o programa da “Biblioteca da Juventude Italiana”, e em menos de vinte anos foram publicados 204 volumes que se difundiram pela Itália oferecendo à juventude as melhores obras dos clássicos italianos. No mesmo período, Dom Bosco desenvolve a coluna *Selecta ex Latinis*

Scriptoribus; em 1877 inicia a coleção dos clássicos latinos cristãos (VALENTINI 1958, p. 11). Boa parte de tal literatura foi publicada também nos diversos países onde emergia sua ação educativa.

1.2 EXISTENCIAL

O humanismo existencial era finalizado à busca do sentido profundo da vida e, portanto, fortemente atual. Se, por um lado, Dom Bosco se preocupa inicialmente de prover às necessidades materiais dos seus meninos em dificuldade, por outro lado, se empenhava substancialmente em inspirar-lhes a construção de um projeto de vida capaz de provocar motivações orientadas aos valores mais altos da vida e que lhe dão sentido. O valor último, presente transversalmente em todos os âmbitos de vida e períodos do percurso formativo era o da transcendência e, portanto, endereçado ao encontro com Deus.

**“Dom Bosco,
sendo um homem
eminentemente
prático, não
teorizou
um humanismo,
mas o viveu.”**

1.3 PEDAGÓGICO

O humanismo pedagógico de Dom Bosco tem como linhas fundamentais quatro componentes educativos: a religião, a razão, o carinho e o trabalho. O primeiro, a religião, refere-se à busca e à descoberta de um sentido na vida e à abertura pessoal ao transcendente; elementos que são construídos a partir de uma motivação profunda (pró-ativa) guiada por um projeto de vida. O segundo, a razão, manifesta-se no eixo psicossocial e, portanto, nos processos de compreensão de si e do mundo, na tendência à busca da verdade, do bem, do belo e da segurança; pode significar clareza de ideias, bom senso, simplicidade, consciência crítica dos riscos sofridos, e a consequente capacidade de administrá-los para defender-se de possíveis danos. O terceiro, o carinho, diz respeito ao “querer bem” e se refere ao eixo afetivo, tanto necessário ao crescimento durante o percurso do período da adolescência no que concerne mormente aos jovens necessitados e em situação de risco. Pode vir a significar também a dimensão afetiva, a abertura ao outro, a construção da autoestima, a descoberta da alegria de viver e a admiração pela vida. O último componente é o trabalho: Dom Bosco

fez do trabalho um dos elementos característicos da sua espiritualidade, reconhecendo nele de cheio a função essencial no aperfeiçoamento do homem e da civilização, sublinhando o seu potencial positivo e formativo (VALENTINI, 1958, p. 12).

Tal humanismo marcado pelo estilo de Dom Bosco se difundiu no mundo especialmente através da Congregação Salesiana que ele fundou em 1859.

Aqui situamos os objetivos desse ensaio. Em primeiro lugar, é o confronto entre o humanismo pedagógico de Dom Bosco e a visão de educação integral que surge no final do século XX, expresso através da metáfora dos quatro pilares da educação pelo relatório Delors. Um segundo objetivo é o de mostrar como, em tal sintonia, Dom Bosco & Delors se colocam como parâmetros para pensar a aplicação de um humanismo pedagógico em estilo salesiano dentro dos ambientes universitários das IUS.



A UNESCO E OS PILARES DA EDUCAÇÃO

O paradigma da educação dominante no século XX foi de tipo utilitário, era centralizado sobre a aprendizagem como condição para o sucesso profissional, para o acesso ao conhecimento útil e para a fruição consequente de bens econômicos.

Como reação a tal pragmatismo, começa a se estabelecer um novo paradigma onde a construção dos novos saberes é eminentemente relacional, não meramente instrumental. Nesse sentido, afirma o relatório Delors que

uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação [...] e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser (DELORS, 2004, p. 90).

Pressupõe uma experiência profissional, mas também a construção social interativa.

Por isso, o relatório Delors contempla os quatro pontos cardeais sustentadores da aprendizagem futura: são eles o aprender a ser, o aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a conviver com os outros.

Algumas consequências desse novo paradigma, desenhado pela Unesco no Relatório Delors, contemplam: (a) a aprendizagem ao longo de toda a vida: a educação não se confina numa etapa inicial da vida, mas passa a estar presente em todos os ciclos de vida; (b) o aprender vivendo e o viver aprendendo; (c) a compreensão que leva à participação: “eu compreendo, logo participo”. A aprendizagem contribui para ganhar inteligibilidade sobre a vida e sobre o mundo; (d) a aprendizagem enquanto participação: “eu participo, logo existo”. Na medida em que as instituições se evoluem e que a vida em comum se complexifica, mais necessitam de conhecimentos e saberes que habilitem a pessoa ao exercício pleno de seus direitos e deveres sociais e de cidadania. (CARNEIRO, 2001).

Maslow (1948, p. 433-436), em sua hierarquia das motivações humanas, afirma que a ausência da satisfação dos níveis inferiores de necessidades tende a conduzir os indivíduos à apatia, à hostilidade e à destruição pessoal.

Muito mais quando se trata da frustração da necessidade de aprender em continuidade, que se revela correlacionada a patologias individuais e sociais várias como a exclusão, o insucesso, a miséria e a violência.

As pedagogias oficiais sempre privilegiaram os modos coletivos de organizar o ensino, relegando como impraticáveis os processos individuais. No entanto, prevê-se a emergência de novas tecnologias que proporcionam também novos jeitos de aprender:

- o aprender ensinado: a primeira fase da vida onde se torna necessária a primeira socialização na escola fundamental, fora do ambiente familiar, na perspectiva da aprendizagem de regras de convivência e de participação na vida;
- o aprender assistido: típico da aprendizagem virtual, onde as intervenções externas (de assistência, de ajuda) acontecem por solicitação de quem aprende mais que por oferta de quem ensina;
- o aprender autônomo: uma parcela do saber que emerge como construção pessoal e social.

Os três modos de aprender são, em condições normais, simultâneos e sobreponíveis. O novo “analfabetismo” terá suas origens na falta de competências de aprendizagem, seja por razões sociais, emocionais ou cognitivas.

A espécie humana tende à formação de culturas, memórias da vida partilhadas. Num mundo complexo e globalizado, um cânone global de acesso ao conhecimento é incompatível com mecanismos fragmentários e verticalizados de segmentação da realidade. As culturas seriam, segundo Carneiro (2001, p. 26-42),

“estaleiros das edificações de aprendizagem” e [...] os processos educativos vencedores no primeiro quartel do século serão, sem dúvida, os que conseguirem tornar admissíveis uma elevada qualidade de aprender ensinado, onde ainda predomina uma dose significativa de ensino por componentes ou disciplinas, com formas extremamente diversificadas de novo aprender mais propícias à assimilação de novo conhecimento (p. 36).

As culturas solidamente aprendentes serão as que proporcionarem essa estranha coexistência de modos de aprendizagem, aproveitando o melhor da respectiva tradição – analítica ou holística – e potenciando os fatores de abertura ao novo conhecimento cada vez mais disponível em todas as latitudes e longitudes (p. 37).

As culturas vitalmente aprendentes serão aquelas que, amantes da diversidade criativa, são capazes de coexistir e de aprender com as outras culturas (p. 38).

Escola inter e multicultural é a que sabe eleger a diferença, como fator de aprendizagem e de desenvolvimento.

A proposta da Unesco congrega a dimensão cognitiva (conhecer), a dimensão tecnológica (saber fazer), a dimensão existencial (saber ser) e a dimensão relacional (saber conviver). As tendências modernas da educação indicam a necessidade de uma convivência com a diversidade cultural. A cultura é construção social a partir da participação dos diferentes membros, cada um com sua contribuição e recursos. Daí, a inferência da centralidade de dinâmicas cooperativas de aprendizagem: elas tornam o conhecimento significativo a partir de uma construção coletiva.

O HUMANISMO PEDAGÓGICO DE DOM BOSCO E OS “PILARES” DA EDUCAÇÃO

O humanismo pedagógico de Dom Bosco já contemplava em meados do séc. XIX as suas quatro dimensões (racional, existencial, afetiva e operacional), muito próximas àquelas que se tornaram política educacional mundial no final do séc. XX (conhecer, fazer, ser e conviver) (Cf. Fig. 1).

1 A **dimensão racional** do humanismo pedagógico de Dom Bosco está contemplada no que a Unesco reconhece como um dos pilares da educação: o saber conhecer. Dom Bosco viveu em uma época do Iluminismo, onde a razão teve seu espaço alargado para todas as dimensões da vida humana. Em certos casos se tornou reguladora até de princípios e valores como filosofia de vida; em outros, se tornou ideologicamente forte de modo a justificar os tradicionais valores cristãos como obsoletos; em outros casos ainda, em um estilo pragmático, guiou o desenvolvimento do então incipiente, mas nascente,

processo de industrialização. O próprio Beccaria (1996), no desenvolvimento da criminologia clássica, enaltecia as novas ideias onde a razão deveria prevalecer na aplicação das penas: daí a importância a ser dada à prontidão e à racionalidade da pena; ao fato de que o réu deveria ter conhecimento das leis. Dom Bosco foi filho de seu tempo e essas ideias de um modo ou de outro integraram seu pensamento educativo.

Hoje sabemos com a psicologia cognitiva (ARTO, 1990, p. 194) que as pessoas não respondem diretamente ao ambiente, à realidade que estão vendo, mas respondem à representação cognitiva que construíram de tal realidade. Segundo essa hipótese, seria a representação a efetivamente interagir com o sujeito. É a partir dessas representações, da assunção de um quadro de valores é que o sujeito guia a própria racionalidade e consegue orientar as próprias decisões. Daí a importância que hoje se dá à constituição de um conhecimento forte e racionalmente orientado na medida em que a partir de tal base cognoscitiva o homem orienta as próprias decisões e constrói seu referencial de valores.

O saber conhecer se relaciona à dimensão didática, orientada à necessidade de proporcionar condições para que as pessoas conheçam: a transposição didática, a escolha democrática dos conteúdos, os objetivos e os critérios que orientam o conhecimento.



Fig. 1: Dimensão social da educação entre estilo salesiano e os quatro “pilares” da Unesco.

2 - A **dimensão relacional** tem seu equivalente no pilar da educação que o relatório Delors denomina saber conviver. O humanismo pedagógico de Dom Bosco se refere a essa dimensão com palavras muito variadas, tais como: “amorevolezza” (querer bem), caridade, acolhida, mansidão, carinho. Dizia ele que o educador deve fazer-se amar se quiser fazer-se respeitar. São palavras que exprimem a necessidade de construir uma sintonia entre educador e educando marcada pela confiança. A infância, a adolescência e a juventude falam uma linguagem na qual as dimensões afetivas e relacionais são condições de possibilidade para que um educador consiga incidir eficazmente na transformação de conhecimentos, atitudes, procedimentos, valores e comportamentos. Daí que o humanismo pedagógico de Dom Bosco reconhece na relação afetiva um instrumento fundamental para que um educador, esteja o educando no nível que estiver, da escola à universidade, consiga “tocar” o coração dos jovens, falar sua linguagem, exprimir-se com uma relação significativa, capaz de dar densidade e sentido à sua palavra de educador. Sua palavra passa a não ser parte de um ritual vazio, mas tende a constituir-se em instrumento de motivação para mudanças nos conhecimentos, atitudes e procedimentos.

3 - A **dimensão** que denominamos aqui como **existencial**, explicitada por Dom Bosco como a dimensão religiosa da vida é, sem dúvidas, o centro do seu humanismo pedagógico. Tal dimensão tem seu equivalente no relatório Unesco, no saber **ser**. Através do uso das dimensões anteriores, racional e relacional, afirma Braido (2000, p. 239) “se consegue estimular o sentido da vida, aos níveis mais altos e maduros, inclusive àqueles inspirados pela experiência religiosa”. A partir dessa experiência dentro de um espaço e tempo específicos, de um clima familiar e de métodos e técnicas educativas adaptadas aos jovens, consegue-se fazer com que ele abra os horizontes da própria vida, inclusive para perspectivas que vão além do imediato, ou seja, para valores transcendentais.

Afirma o documento da Identidade (n. 22) que um projeto institucional cristão e “salesianamente” orientado pauta-se por uma concepção da pessoa humana inspirada na fé cristã e na defesa da vida; por uma consciência ética fundada nos valores, especialmente a promoção da justiça, a cultura da solidariedade, o desenvolvimento sustentável; pelo respeito à diversidade cultural e religiosa; pela atenção especial à educação como capaz de construir projetos de vida orientados por valores.

A dimensão existencial está intimamente articulada com as outras duas, a racional e afetiva. Com a razão busca-se conhecer a realidade para interagir adequadamente com ela através das competências profissionais; é ela também que proporciona critérios para as opções valoriais da vida capazes de lhe dar sentido. A religião nesse sentido tende a fugir de eventuais versões beatas, ritualistas, opressoras e depressivas porque iluminada pela razão. (NANNI, 2003, p. 28). A um seu aluno, que depois se tornou santo (Domingos Sávio) e que em determinado momento da vida insistia em perseguir um caminho pautado por versões acima citadas, dom Bosco insistia que o ponto de partida para qualquer crescimento na educação deve ser uma vida vivida na simplicidade e na alegria.

Quando vemos a dimensão do “ser” posto em evidência, proposta como pilar da educação percebemos como – já no século XIX – Dom Bosco pautava seu estilo pedagógico em um sistema integral, e intuía a dimensão existencial como essencial no itinerário formativo juvenil.

4. A **dimensão profissional** e tecnológica equivale ao que podemos designar nas propostas da Unesco como o saber fazer: dimensão relacionada à formação profissional e ao trabalho, para as quais as universidades se orientam na preparação de seus alunos. A Congregação Salesiana reconhece expressamente que a presença nas instituições acadêmicas de educação superior é parte, por justo título, da missão salesiana. Razões dessa opção são, entre outras, a necessidade de contribuir para a “formação qualificada dos jovens para o acesso ao mercado de trabalho” e contribuir para a inovação, o progresso da cultura, da ciência e da técnica. (POLÍTICAS, n. 11 e 14).

O HUMANISMO PEDAGÓGICO DE DOM BOSCO NA UNIVERSIDADE

As instituições universitárias não estavam previstas no programa das obras da Congregação Salesiana. Poderíamos dizer que as primeiras estruturas universitárias surgiram atendendo às suas necessidades corporativas. Exemplo foi a criação do *Pontificio Ateneo Salesiano* (PAS), nos anos 30, hoje *Università Pontificia Salesiana* (UPS). Os objetivos iniciais eram os de difundir o nosso patrimônio pedagógico e pastoral através do aprofundamento científico pelas ciências filosóficas, teológicas e da educação. A difusão das mesmas se deve à necessidade de

proporcionar às classes populares o acesso à universidade através da expansão dos níveis acima do ensino médio; às necessidades de formação dos quadros salesianos onde não existiam instituições similares e ao desejo de influencia cristã na cultura geral e profissional (VECCHI, 1998).

Com a difusão sempre mais ampla do ensino superior no âmbito salesiano – e hoje representam cerca de 90 instituições em todo o mundo – cresce a necessidade de trabalhar sobre a identidade dessas instituições, as políticas que lhes orientam e as estratégias de consolidação e organização em rede e de expansão.

Já a partir do final dos anos 90, mas sobretudo na primeira década do novo milênio, torna-se realidade o processo de instauração dessas instituições de acordo com os critérios explicitados no parágrafo anterior, de identidade, políticas e estratégias. Cria-se o espaço de sistematização através da organização das Instituições Universitárias Salesianas (IUS), a partir do centro da Congregação Salesiana, em Roma.

A intenção é a de abrigar, sob a sigla IUS, uma tipologia variada de instituições que atuam em diversas áreas do conhecimento, com diferente número de alunos e nos distintos níveis de credenciamento, com o objetivo de buscar as condições gerais comuns que assegurem, seja em cada uma das instituições como no seu conjunto, uma presença salesiana significativa em nível científico, educativo e pastoral entre os centros que produzem e promovem cultura na sociedade (IDENTIDADE, p. 8).

Daí o que nos interessa nessa sede: a necessidade de pautar a missão, princípios, estratégias e organização em base a uma identidade da ação salesiana nas instituições universitárias. “Levando-se em consideração que a -construído a partir das origens inspiradas no estilo da pedagogia de Dom Bosco, as IUS elegem “o processo de planejamento e de definição de políticas como meios, ferramentas decisivas para sua concretização” (ARAUJO ; BITTAR, 2007, p. 10). Portanto, cresce a necessidade de um projeto institucional ‘salesianamente’ orientado.

Afirma o documento *Identidade das Instituições Universitárias Salesianas* que “também as IUS, como as demais universidades, realizam a pesquisa, organizam o ensino e difundem a cultura, visando o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber comunicar e partilhar. Isso o exprimem num próprio projeto institucional universitário” (Identidade, n. 22).



O Documento sobre a Identidade das IUS afirma também que “os valores do espírito e da pedagogia salesiana, nascidos do Sistema Preventivo vivido por Dom Bosco no Oratório de Valdocco, enriquecem a natureza, a atividade e o estilo de ser universitários das IUS (n. 17). Daí algumas implicações decorrentes como: a opção pelos jovens de classes populares; uma relação integral entre cultura, ciência, técnica, educação, evangelização expressos no projeto institucional; a centralidade da presença salesiana pautada pelo espírito de família; e um estilo acadêmico marcado por um relacionamento de aceitação e acolhida.

Dentro dos quatro pilares do humanismo pedagógico de Dom Bosco encontramos inspiração para atuar em estilo salesiano em nossas universidades.

1. Excelência na **gestão do conhecimento**. “A exigência do fator científico e acadêmico é para as IUS a *conditio sine qua non*, e, ao mesmo tempo, método e estilo que caracterizam sua natureza universitária”. (IDENTIDADE, n. 14). Sendo o objetivo das IUS alcançar uma significativa presença no mundo científico educativo e pastoral (IDENTIDADE, n. 8) deve buscar excelência na pesquisa de novos conhecimentos, no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos e na aplicação dos novos conhecimentos em benefício da sociedade.

2. Criar condições para o aprofundamento do **sentido da vida** e em base a tal sentido a construção de sólidos **projetos de vida**. A complexidade e a diversidade social interpelam as nossas universidades a gerar condições para que os estudantes tenham a opção de aprofundar suas escolhas existenciais e seus projetos de vida. Em muitos casos tais escolhas já estão afinadas com a proposta cristã católica. Em outros casos tais propostas devem ser mais abertas respeitando a diversidade de opções religiosas e existenciais. No entanto, para todos os jovens é possível uma proposta de valores éticos, de ajuda à construção de projetos de vida comprometidos com valores afins com a justiça, a solidariedade e os direitos humanos.

3. Respondendo à dimensão afetiva: atuar para a melhoria da qualidade da **convivência**, o exercício da cidadania e a assunção de uma atitude de responsabilidade

social. Numa sociedade muitas vezes marcada pelo individualismo e pela indiferença, preocupada com a construção de muros de segregação e do status, o estilo salesiano propõe o incremento da acolhida, do clima familiar, da responsabilidade na convivência social e da cidadania.

4. A importância da dimensão tecnológica, da profissão e trabalho no humanismo pedagógico de Dom Bosco, sugere a **formação profissional** de qualidade como parâmetro obrigatório e irrenunciável. Valentini (1958) reconhece o trabalho como elemento essencial e um dos pilares do humanismo pedagógico de Dom Bosco, ao lado dos outros três (razão, religião e afeto). E não se referia somente ao exercício do trabalho enquanto virtude, mas principalmente à preparação para o exercício competente da atividade profissional. Dom Bosco fundou inúmeras Escolas Profissionais Salesianas que até hoje compõem o quadro de metodologias educativas utilizadas nas Instituições Salesianas. (CALIMAN 1997). As instituições universitárias seriam assim as novas fronteiras da formação profissional dentro do âmbito das obras salesianas: uma formação competente, de alto nível e reconhecida pela sociedade.

As fontes de inspiração do humanismo pedagógico salesiano não se esgotam naturalmente nos quatro parâmetros acima mencionados. Não chegamos a nos referir, por exemplo, à chamada “política do Pai Nosso”, tão característica de Dom Bosco, que se move na esfera da relação diplomática com os referenciais políticos, sociais, religiosos e econômicos (serviços, pessoas, recursos) e cujo único fim era o bem dos jovens pobres e necessitados. Não nos referimos aqui também à dimensão do humanismo clássico de Dom Bosco – já mencionado no início deste ensaio – que a seu tempo se manifestava na vanguarda da **comunicação social**. Sem dúvida vale a pena aprofundar tais dimensões da rica tradição pedagógica legada por Dom Bosco e atualizá-la para as novas formas de educação que emergiram através das IUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Jair Marques de; BITTAR, Mariluce (2007). A implantação da rede internacional das instituições universitárias salesianas (IUS) no contexto da globalização e das políticas públicas neoliberais. *XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação*. AMPAE. Porto Alegre, 11 a 14 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/189.pdf>>.

BECCARIA, Cesare. *Dei delitti e delle pene*. Bussolengo: Dimetra, 1996.

BERTONE T., Don Bosco e la promozione dei diritti umani: dall'Italia all'America Latina, in SEMERARO, C. (ed.). *Don Bosco e Brasilia: profetia, realtà sociale e diritto*. Padova: CEDAM, 1990.

BRAIDO, Pietro. *Prevenire non reprimere: il sistema educativo di don Bosco*. Roma: LAS, 2000

CALIMAN, Geraldo. *Paradigmas da exclusão social*. Brasília: Univera; Unesco, 2008.

_____. Sondaggio sull'America. In: VAN LOOY, Luc; MALIZIA, Guglielmo. *Formazione professionale salesiana*. Indagine sul campo. Roma: LAS, 1997. p. 217-236.

CARNEIRO, Roberto. *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem: 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2001. p. 26-42.

DELORS Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 9. ed. São Paulo; Brasília: Cortez; MEC; UNESCO, 2004.

FERREIRA, Antonio da Silva. *Não basta amar: a pedagogia de Don Bosco em seus escritos*. São Paulo: Salesiana, 2009

IUS. *Identidade das Instituições Universitárias Salesianas*. Roma: Editrice Opere Don Bosco, 2003.

IUS. *Políticas para as Instituições Universitárias Salesianas*. Roma: Editrice Opere Don Bosco, 2003.

MASLOW, Abraham. 'Higher' and 'lower' needs. *The Journal of Psychology*, v. 25, n. 2, p. 433-436, 1948.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: Unesco, 2004.

VALENTINI, E, Spiritualità e umanesimo nella pedagogia di don Bosco, in: *Salesianum*, 53, p. 3-13. 1958

_____. Umanesimo salesiano di don Bosco, in: *Palestra del Clero*, v. 67, n. 20, p. 1239-1267, 1988.

